

CAPÍTULO 9 | CONCLUSÕES

O **Aterro Sanitário de Bragança Paulista** encontra-se em operação há mais de 20 anos, recebendo aprovação da CETESB ao longo dos anos comprovado por meio do IQR adequado. O aterro está localizado na periferia da mancha urbana do Município, em ambiente predominantemente rural. A área de intervenção é relativamente isolada, visível apenas de uma porção restrita do bairro mais próximo, o Jardim São Miguel, cujos limites se situam a cerca de 700 metros de distância. Os moradores do Jardim São Miguel nunca manifestaram incômodo com as atividades do aterro.

A altitude varia entre 870 e 920 metros e são, em geral, boas as condições de dispersão das emissões gasosas. Nos campos há apenas evidências de rastejos, embora os terrenos sejam vulneráveis à ação erosiva do escoamento superficial induzida por intervenções antrópicas. Na paisagem antrópica da área de influência, os remanescentes da vegetação natural são escassos e fragmentários e estão em evidente processo de degeneração. A fauna associada é por isso generalista e de fácil adaptação a ambientes alterados. Não há espécies estritamente florestais.

A área de intervenção abrange uma área em anfiteatro, situação usual e tecnicamente adequada à deposição de resíduos sólidos. No limite da área encontra-se o ribeirão do Tabuão, cuja área de preservação permanente encontra-se completamente desprovida de cobertura vegetal.

A principal justificativa para a ampliação do aterro atual é aproveitar a capacidade remanescente da área anteriormente selecionada para tal destino, visto que vem sendo operada em condições adequadas e que ainda pode oferecer mais 10 anos de vida útil. A ampliação restringe-se à propriedade atual, há muito alterada pela disposição de resíduos. Além da capacidade para receber resíduos por mais 10 anos, a área já dispõe de toda a infra-estrutura necessária à atividade. A área foi selecionada pela CETESB que projetou o aterro inicial, desde os anos 1980.

O estudo ambiental do Plano Diretor de Resíduos Sólidos da região compreendida pelo projeto “Entre Serras e Águas” (CETESB/Consórcio ENGEVIX-JMR, 2001), onde se insere Bragança Paulista, recomenda a ampliação do aterro da **Embraliço** devido às suas condições operacionais, localização e capacidade potencial disponível.

A análise dos impactos ambientais indica que a quase totalidade dos impactos negativos previstos são de baixa relevância e pequena magnitude, que comparada à garantia da disposição adequada de resíduos, e conseqüente qualidade de vida da população, é pouco significativa.

Os impactos da fase de implantação – na atmosfera, níveis de ruídos, solos e recursos hídricos – são de fácil mitigação pela adoção de medidas de controle ambiental. A cobertura

vegetal da área destinada à ampliação é predominantemente herbácea, não implicando, portanto em perda de cobertura vegetal relevante para o ambiente e conseqüentemente em impactos sobre a fauna. As áreas de preservação permanente, hoje existentes, não serão afetadas pela ampliação.

Na fase de operação, os principais impactos referem-se às emissões relacionadas à decomposição dos resíduos e ao risco de contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos pelos líquidos percolados. Medidas de controle serão adotadas para minimizar e prevenir a ocorrência de impactos sobre o ambiente, tais como a drenagem e queima dos gases, drenagem e captação do percolado, impermeabilização da base do aterro e sistema de drenagem de águas pluviais.

Finalmente, com o encerramento do aterro, o principal impacto é positivo uma vez que se formará gradualmente uma área vegetada que poderá no futuro se transformar em uma área de lazer municipal.

Assim, é possível afirmar que o empreendimento é *ambientalmente viável*, desde que adotadas todas as medidas e programas ambientais propostos.